

**EDUARDO SILVEIRA**

**FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS EM TRABALHOS DE  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELA ARTE**

Trabalho de monografia apresentado ao Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná como requisito para obtenção do título de Bacharel no curso de Ciências Biológicas, do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientadores: Prof<sup>o</sup> Dr. José Marcelo Rocha Aranha e Prof.<sup>a</sup> Dra. Andréia Aparecida Marin

**CURITIBA**

**2007**

## DEDICATÓRIA

*Por tornar meus dias mais coloridos, meus conceitos mais dinâmicos, minha vida mais sonora. Por sempre me surpreender de maneiras diferenciadas e originais e me tornar um verdadeiro “ser”-humano, à arte ofereço este trabalho!*

## AGRADECIMENTOS

*Bom, acredito que ele é o cara que sim permite que tudo seja sendo e não seja assado! Que me torna real e todas as coisas que me são caras que enfim, faz-nos ser sendo. Deus, valeu, te amo!*

*Mas mesmo assim ele não está sozinho nessa e este outro carinho também permite que tudo seja sendo (sejam as brigas, sejam as conversa, os feijões, os abraços e as valiosas palavras e exemplos), obrigado Pai, te amo!*

*Mas sinto dizer que ele também não está sozinho nessa, ela vem junto, com seu abraço confortante, seu carinho irreal e seu incondicional amor sempre pronto para lutar contra tigres, dragões, quilômetros e leões, obrigado Mãe, te amo!*

*Mas também não são só eles! Trouxeram junto um pacote que veio depois, brigona e sincera, às vezes irrita, mas sempre amiga. E eu sei que com ela vou sempre estar e força na vida a te amparar! Obrigado Quel, te amo!*

*E depois também veio o restinho do pacote. Tornando mais coloridos, divertidos, chorões, maduros, fedidos, cansados, risonhos, carinhosos e singelos meus dias. Por sua humildade ingênua de força extrema, obrigado Vity, te amo!*

*Mas tem mais gente junto nessa, começando por ela que me permitiu estar aqui, abriu a cortina dos meus olhos, me mostrou o que eu não sabia que queria ver! E agora que enxergo não paro de ver cada vez mais longe sempre de maneira diferente. Pelas idéias e ideais, pela força, amizade, risadas, ajudas, cafés, obrigado Andreia, te amo!*

*Mas eles também estão juntos nessa, começando por esta baixinha, nervosa e emburrada, mas que depois se tornou sorridente e equilibrada. Pelos grandes e pequenos momentos, pelos descuidos, pelas palavras, pelos carinhos, pelos abraços e beijos, obrigado Clau, te amo!*

*Tem também outra parte do time, sorriso amigão, generosidade de milhão, malandragem sem noção! Pelo carinho sincero sempre disposto, pelo desprendimento rumo ao desconhecido, pelas viagens malandras, sinucas excessivas (um dia você aprende) e todo carinho fundamental, obrigado Hugão, te amo!*

*Mesmo lá longe sempre pertinho nas viagens mentais ou mesmo reais, nas brigas políticas e mesmo “trabalhísticas”, nos abraços apertados ou nos choros embebedados. Pela força, luz, idéias,*

*agilidades, sorrisos, puxões de orelha, e giros no forró, obrigado Lú, te amo!*

*Tem outro no time, grande exemplo de humildade e extroversão, com seu sotaque arrastado parece mareado, me encanta seu jeito de levar a vida e agir com todos sempre! Pelas companhias, pelas baladas, pelas pedaladas e escaladas, pelas conversas, pela sinceridade, obrigado Rafa, bobão, te amo!*

*Aí surgiu essa moça, risonha, engraçada, querida e aplicada. Tanto me ajudou, me ensinou, muito do que me tornei agora sou por conta dela com suas broncas sinceras e ajudas primordiais! Pelo carinho, força, amizade, companhia e pelo caminho que iniciamos juntos e que, espero, vá longe, obrigado Mi, te amo!*

*A todos os outros amigos e amigas que também foram sempre especiais e únicos e me marcaram e marcam, me fazem rir e as vezes até chorar estão sempre comigo no coração e no caminho (desordenado mesmo): Alexandre, Jana, Mitsuo, Diogão, Lê, Fer Pacheco, Marina, Márcia, Marcelo, Paty, Gaúcho.*

*À todos os professores que estiveram presentes e me “construíram”, a Rô, ao professor Marcelo Aranha por ter aceitado a orientação do trabalho e ao departamento de*

*Zoologia que tornou possível seu desenvolvimento, ao CAEB que possibilitou tanto amadurecimento acadêmico e social e festas a parte e à Universidade Federal do Paraná que me permitiu chegar aqui e me mostrou outra maneira de ser e viver.*

*A todos que eu esqueci e de alguma forma se sentem importantes, brigadúúú...*

## SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	viii
RESUMO.....	ix
<b>1 - INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2 - OBJETIVOS.....</b>	<b>4</b>
<b>3 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>5</b>
3.1 – Histórico da Educação ambiental.....	5
3.2 – Desenvolvimento epistemológico e tendências nas pesquisas em EA.....	6
3.3 – A dimensão estética na EA.....	9
3.4 – EA pela arte no ambiente escolar.....	13
<b>4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>15</b>
4.1 – Procedimentos desenvolvidos na primeira etapa.....	15
4.2 – Procedimentos desenvolvidos na segunda etapa.....	15
4.3 – Análise do material coletado.....	16
4.4 – Particularidades das fontes consultadas.....	17
4.4.1 – FURG.....	17
4.4.2 – ANPEd.....	18
4.4.3 – REASul.....	19
4.4.4 – V Ibero-americano.....	19
4.4.5 - EPEA.....	20
<b>5 - RESULTADOS.E DISCUSSÃO.....</b>	<b>21</b>
5.1 – Trabalhos de EA envolvendo arte e estética.....	21
5.2 – Trabalhos que se configuram como pesquisa, sobreposição pesquisa-intervenção e que se restringem a relatos de propostas intervencionistas.....	22
5.3 – Principais linhas teórico-metodológicas adotadas.....	23
5.3.1 – Trabalhos obtidos a partir dos periódicos de circulação nacional.....	23
5.3.2 - Trabalhos em ambiente escolar, apresentados em eventos específicos.....	25
<b>6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>32</b>

**LISTA DE QUADROS**

QUADRO 1 – CLASSIFICAÇÃO COMPARATIVA DOS TRABALHOS NOS DOIS GRUPOS LEVANTADOS.....	22
QUADRO 2 – TRABALHOS DESENVOLVIDOS EM AMBIENTE ESCOLAR.....	23
QUADRO 3 – APRESENTAÇÃO SINTÉTICA DA ANÁLISE DOS TRABALHOS LEVANTADOS NOS PERIÓDICOS DE PUBLICAÇÃO NACIONAL.....	28
QUADRO 4 – TRABALHOS EM AMBIENTE ESCOLAR APRESENTADOS NOS PRINCIPAIS EVENTOS DA ÁREA.....	29

## RESUMO

O presente trabalho trata da produção focada na relação entre a teoria estética e a educação ambiental. O problema que motiva a pesquisa é a aparente falta de consistência teórico-metodológicas dos artigos apresentados no campo da educação ambiental. Nesse sentido, estabeleceram-se como objetivos o levantamento de artigos e trabalhos acadêmicos nas bases correntes de dados – Scielo e Google Acadêmico -, artigos veiculados em eventos da área (EPEAs, ANPED e Iberoamericano de Educação Ambiental) e no principal periódico científico do país (Revista Eletrônica do mestrado em Educação Ambiental da FURG). Os artigos levantados foram submetidos à análise e categorização, buscando-se destacar: foco de interesse; referencial teórico adotado e principais procedimentos metodológicos. Essa categorização permite evidenciar elementos avaliativos importantes para o desenvolvimento do campo. Foram analisados os artigos levantados das bases de dados e dos periódicos e dos eventos da área. Primeiramente analisaram-se os trabalhos levantados nas bases de dados. Os resultados são apresentados em dois blocos. O primeiro com artigos fazendo referência direta à estética e/ou arte; e o segundo com artigos tratando de aspectos relacionados a essa dimensão. A partir dos diretamente associados, foram estabelecidas as seguintes categorias: arte como princípio do trabalho educativo na educação ambiental; educação estética na construção de valores ambientais; arte-educação e educação ambiental; fundamentos da educação ambiental; ações culturais como ampliação da conscientização e organização com vistas à educação ambiental efetiva; teatro e educação ambiental. No segundo bloco, configuram-se: ludicidade associada a vivências na natureza; sensibilização associada a vivências na natureza; bases fenomenológicas da educação ambiental; a educação ambiental com base na sociopoética. Os referenciais teóricos apresentados nos trabalhos trazem aspectos de temas diversos, mas a fundamentação na teoria estética não está bem delimitada, exceto nos casos que tratam da fundamentação fenomenológica da educação ambiental. Isso repete um quadro comum no campo da educação ambiental, o que é discutido detalhadamente no trabalho. Quanto à natureza das pesquisas, a maioria dos trabalhos são ensaios teóricos e, nas pesquisas empíricas, estudos de caso. Da mesma forma como acontece para outros trabalhos no campo, os relatos de experiência são também comuns, não havendo apresentação clara de objetivos investigativos, o que reflete ainda uma confusão conceitual entre pesquisa e intervenção. Foi identificado apenas um trabalho com a metodologia da pesquisa-ação. Posteriormente analisaram-se os trabalhos de eventos específicos da área e do periódico da FURG que foram desenvolvidos em ambiente escolar. Os trabalhos levantados também foram separados nos blocos e categorizados. Os resultados se assemelham foram então comparados e somados aos resultados obtidos com a análise dos trabalhos referentes aos bancos de dados e assemelham-se a estes.

## 1 – INTRODUÇÃO

Ao analisar o campo da educação ambiental, podemos visualizar no seu desenvolvimento epistemológico, uma grande diversidade de apropriações de referenciais teóricos e metodológicos, dos mais diversos campos do conhecimento. Isto se deve ao fato de a educação ambiental como área, ter uma identidade claramente transdisciplinar e também por se tratar de um campo relativamente novo.

São essenciais para o desenvolvimento e fortalecimento das propostas em educação ambiental estas apropriações, por gerarem novas e diferentes reflexões frente às problemáticas acolhidas pelo campo e suscitar novos enfrentamentos e idéias no intuito de superá-las. Além disso, é relevante esta diversidade por tornar mais livre a utilização de metodologias para o desenvolvimento de pesquisas em educação ambiental, não sendo elas enrijecidas e diminuídas por convenções de uma ou outra área em relação ao método utilizado. Porém, existem também riscos se estes incursos e deslocamentos por variadas áreas forem feitos de maneira superficial e sem qualquer maturidade nas apropriações. Esta maturidade só será possível a partir do momento em que estes referenciais sejam fundamentados de forma concisa e com grande rigor científico. A partir disso, podemos vislumbrar duas possibilidades: uma em que se questiona a utilização dos principais referenciais nas pesquisas feitas em educação ambiental, e se busca identificar até que ponto eles estão claramente fundamentados e transpassados para as metodologias utilizadas nas pesquisas; outra, onde se visualiza pesquisas com a utilização muito bem estruturada e fundamentada de referenciais, que contribuem cada vez mais o desenvolvimento do campo.

Uma das tendências recorrentes nos trabalhos de pesquisa em educação ambiental é a utilização da arte como caminho para a sensibilização. A fundamentação teórica desse tipo de abordagem não está exclusivamente na educação, nem tampouco nas artes em geral, mas num campo de natureza filosófica denominado Filosofia Estética, de onde deriva a Educação Estética. Portanto, se a educação ambiental que se volta para a arte quer falar da educação do sensível, sua fundamentação teórico-metodológica deve passar necessariamente pela Estética.

Várias iniciativas já existem e há a veiculação de alguns trabalhos que levam em conta a dimensão estética relacionada à educação ambiental. Porém, por também ser uma incursão relativamente nova, existe a preocupação em como se dá

esta utilização, baseada em qual abordagem e sob qual perspectiva. Tal preocupação quer garantir um uso da dimensão estética de maneira responsabilmente fundamentada para evitar propostas reducionistas e superficiais.

Assim como o campo de pesquisa em educação ambiental, a educação ambiental desenvolvida em ambiente escolar também sofre com vários reducionismos, desde os que partilham da mesma problemática em relação às pesquisas, apropriações falhas que levam à ações superficiais, pontuais e incorretas, com metodologias impróprias, até os mais perigosos de ordem conceitual. Esta problemática, além de ser decorrente das questões colocadas em relação à educação ambiental, em relação ao ambiente escolar tem o agravante de se aliar à tendência de crise pela qual passa a educação atualmente, marcada pela ênfase na transmissão de conteúdos desconexos e desvinculados das realidades vividas, em detrimento da formação crítica, ética e sensível.

A educação estética é uma necessidade recorrente e necessária face a este indício de crise que se alastra na educação como vem sendo desenvolvida atualmente, voltada para a formação racionalista que, partilhando da fragmentação do conhecimento proposto pelo cartesianismo e firmado pelo positivismo, fragmentou também o ser humano exacerbando a racionalidade em detrimento de suas outras dimensões (sensível, afetiva, imaginativa). Estas dimensões esquecidas são essenciais para a concretude do ser humano, e o seu desenvolvimento ao longo da formação é essencial para a busca da condição ética nos comportamentos e modos de viver. O desafio desse desenvolvimento é assumido pela educação ambiental quando almeja um reposicionamento do ser humano em relação à natureza, ao outro e a si mesmo como possibilidade de enfrentamento e superação da problemática civilizatória por que passa o ser humano atualmente. Nesse sentido, a educação estética deve ser capaz de gerar uma condição permanente de sensibilização das pessoas que lhes permita uma reflexividade crítica e uma postura pró-ativa em suas vivências cotidianas. Entenda-se, portanto, que aqui a formação estética não é tomada como sinônimo de aprendizado de uma modalidade artística, reducionismo freqüente no campo da educação artística, mas como a formação da dimensão sensível do ser humano integral.

Tendo em vista esta complexidade, este trabalho se propõe a analisar a forma como a estética tem sido tomada como referência dos trabalhos de pesquisa no campo teórico da educação ambiental. A importância desta análise está em traçar

um panorama das pesquisas possibilitando fazer inferências sobre o desenvolvimento epistemológico e, ao mesmo tempo, evidenciar fragilidades que poderão ser indicadores para o avanço do campo.

## 2 – OBJETIVOS

### Geral

Traçar um perfil dos fundamentos teórico-metodológicos adotados nas pesquisas em Educação Ambiental em ambiente escolar, que permita uma análise situacional e histórica do desenvolvimento do seu campo epistemológico relacionado à utilização dos referenciais da educação estética.

### Específicos

- Fazer um levantamento das pesquisas em Educação Ambiental, na perspectiva estética, desenvolvidas nos últimos cinco anos e veiculadas nos principais periódicos de circulação nacional e de eventos na área;
- Estudar, a partir dos trabalhos levantados, as principais linhas teórico-metodológicas adotadas, apontando as relações com outras áreas do conhecimento;
- Apontar os trabalhos que se configuram com uma natureza exclusiva de pesquisa, as que apresentam sobreposição pesquisa-intervenção e as que se restringem a relatos de propostas intervencionistas;
- Limitar, a partir dos trabalhos levantados em eventos da área que se restrinjam ao ambiente escolar, quais utilizam os referenciais da estética e submetê-los à mesma análise;
- Apontar as tendências que a análise situacional e histórica permite evidenciar no desenvolvimento do campo de pesquisa em Educação Ambiental na perspectiva estética.

### 3 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 Histórico da Educação ambiental

O termo educação ambiental (EA) e a primeira definição do conceito surgiram em meados dos anos 60 como um legado das lutas ambientalistas pela conservação da natureza e dos recursos naturais. Neste sentido, a educação ambiental, em todo seu desenvolvimento, sempre teve muito forte a conotação conservacionista e intimamente relacionada à dimensão natural. Na década de 1970, embora as duas Conferências internacionais ambientais: Estocolmo (1972) e Tbilisi (1977) tenham configurado a problemática ambiental colocando o homem como principal protagonista da conservação da biosfera, educação ambiental ainda continuou a ter um caráter extremamente limitado quanto aos seus objetivos, sempre primando pelo ecologismo. Diversos esforços têm sido feitos para corrigir esse determinismo ecológico e para que se possa ter uma educação ambiental interdisciplinar, de caráter emancipatório e que leve em conta aspectos sociais, culturais e políticos (SATO & SANTOS, 1998 e LOUREIRO, 2004). No Brasil, o cenário não se difere muito do mundial, porém, já podemos ver várias de iniciativas no intuito de pautar as pesquisas e ações em EA sempre se levando em conta o aspecto social, o que se identifica por aproximações claras e recorrentes entre as problemáticas sociais e ambientais.

No que se refere às tendências e ações em EA, pode-se visualizar muitas dificuldades e desafios na sua trajetória histórica, devido a vários fatores. Um dos principais é a questão do campo da educação ambiental ser relativamente novo, como colocado acima. Esse fato, até bem pouco tempo atrás, tornava as ações muito superficiais e pontuais, devido à falta de fundamentação de um referencial teórico-metodológico. Outro fator complicador era o fato de não existirem profissionais qualificados para trabalhar a temática. Isso se deveu, além da falta de formação, também à grande liberdade dentro do campo, possibilitada pela interdisciplinaridade que o permeia, tomada de maneira errônea e sem uma postura crítica. A partir dos anos 90 este quadro começou a mudar com a criação de cursos acadêmicos ao nível de pós-graduação na área e com a institucionalização da EA

em diversas áreas de atuação de pós-graduação, ampliando-se o interesse por sua fundamentação política e pedagógica (Reigota, 2002).

### 3.2 Desenvolvimento epistemológico e tendências nas pesquisas em EA

Ao longo de seu histórico, portanto, a EA ganhou uma identidade mais definida, deixando de ser confundida com ensino de ciências e veiculação de informações sobre problemas ambientais. Após a estruturação conceitual da EA que atualmente já se pode dizer estar bem mais claramente estabelecida, existe a necessidade da estruturação epistemológica do campo.

Muitas das problemáticas que atualmente existem nos trabalhos de EA são originárias da superficialidade com que são tratados e utilizados os referenciais que os fundamentam. A interdisciplinaridade que caracteriza o campo acaba trazendo um aporte teórico-metodológico muito grande de diversas áreas do conhecimento, porém, na grande maioria das vezes, estes referenciais são tomados sem o domínio esperado e o rigor necessário, levando à reducionismos e superficialidades. Segundo Sato (2001 p.3):

Assistimos a essa disputa político-epistemológica da educação ambiental em diversos campos – pedagogia, sociologia, biologia, geografia, engenharia, ora acentuando a educação ambiental na área educacional, ora nos campos ambientais. A educação ambiental exige um debate sobre suas bases de sustentação, com aberturas epistemológicas que confirmem seu alto poder de diversidade e interfaces que a sua própria natureza requer.

Esta deficiência não se limita ao campo da educação ambiental, ocorrendo em todo campo da educação. Alves-Mazotti (2001, p.40) aponta a pobreza teórico-metodológica na abordagem dos temas como a principal crítica ao campo de pesquisa em educação, além de enfatizar que há uma adoção acrítica de modismos na seleção de quadro teórico-metodológicos. André (2001, p.52) também argumenta e critica no mesmo sentido. Por esta constância da problemática relacionada às fundamentações permear o campo, os esforços de superação devem ser primordiais também na EA.

Outra análise que deve ser feita e que possivelmente clareie um pouco as causas desta superficialidade na utilização de referenciais teórico-metodológicos em EA é o reconhecimento da ocorrência de duas modalidades de trabalho: as proposições de pesquisa e as propostas intervencionistas. Existe uma grande confusão conceitual entre estas duas modalidades em todos os âmbitos de trabalho

com a EA. Segundo Sato (2001 p.1), uma pesquisa difere de uma intervenção. A grande diferença entre elas está na qualidade da reflexão na ação. A pesquisa tem como objetivo gerar um conhecimento novo que viabilize o tratamento de problemas contextuais, cumprindo assim um papel científico e social para enriquecer os caminhos possíveis da educação ambiental. A intervenção, por sua vez, se foca na ação em busca de novas configurações contextuais e responde a um certo pragmatismo imediatista. Muitas vezes, tal pragmatismo resulta em ações momentâneas e no risco de apresentar resultados efêmeros.

A partir desta diferenciação pode-se conjecturar que parte das fragilidades nas pesquisas em EA quanto à fundamentação teórico-metodológica surja da grande ênfase dada às propostas intervencionistas. Para esta análise pautamo-nos no trabalho de Daniel (2006), em que a autora chega aos resultados de que 50% dos trabalhos de educação ambiental em ambiente escolar consultados, são de intervenção, contrapondo-se com 38% de trabalhos de pesquisa. As propostas intervencionistas podem levar a ações pontuais e momentâneas sem trazer nenhum aporte duradouro ao campo em si. As propostas de pesquisas, por outro lado, devem gerar subsídios para propostas de ações futuras e um amadurecimento esperado e necessário à área como um todo. Porém, não queremos com esta afirmação diminuir a relevância das propostas intervencionistas em uma generalização que, se colocada, seria inadequada. O que colocamos vai de encontro com o argumentado, por Daniel (2006 p.30):

[...] a educação ambiental é um campo de conhecimento em que, juntamente com toda a Educação e Ciências Humanas em geral, o distanciamento pesquisa-extensão é, no mínimo, contraditório, uma vez que os objetos de investigação nascem juntamente das demandas dos processos cotidianos e dos âmbitos de vivência dos atores.

Nesse contexto, existe sim a necessidade de dar voz aos sujeitos, estar imerso nas suas realidades de vivência e a partir daí propor as ações, porém isso não significa a convivência com um esvaziamento de sentido da pesquisa no que ela tem de mais basal: a gênese do conhecimento.

Percebo quão difícil é conciliar os papéis de ator e de pesquisador, buscando o equilíbrio entre a ação e a investigação, pois o risco de sucumbir ao fascínio da ação é sempre muito grande, deixando para o segundo plano a busca do rigor que qualquer tipo de pesquisa requer (ANDRÉ, 2001 p.57).

A esta grande dificuldade que se apresenta no campo da educação ambiental ainda é possível agregar mais um aspecto que neste ponto se torna relevante, pois se relaciona à dificuldade em relação às pesquisas. Este aspecto é a ampla gama

de apropriações que podem existir em relação à EA e que pode dificultar a estruturação do campo de pesquisa. Trata-se da origem heterogênea dos pesquisadores que desenvolvem seus trabalhos no campo.

O que ocorre, é que muitas vezes, pela abertura que é louvável e característica da educação ambiental, muitos profissionais, das mais diversas áreas, se sentem capacitados a trabalhar no campo, sem que tenham se apropriado dos referenciais da Educação e das Ciências Humanas em geral, áreas que subsidiam diretamente o campo teórico-metodológico da Educação Ambiental. Portanto, é essencial que se trabalhe na perspectiva da educação ambiental como processo educativo, exigindo assim uma formação adequada para evitar retrocessos no campo.

Após este delineamento em que demonstro a necessidade de primazia em trabalhos de pesquisa em educação ambiental no intuito de superar a fragilidade recorrente no campo, faz-se necessário caracterizar quais seriam as características que podem delimitar uma pesquisa que possa auxiliar a superar estas fragilidades no campo da educação ambiental. Para tanto, recorreremos ao trabalho de Freitas & Torres-de-Oliveira (2006 p.178) em que as autoras demonstram critérios que caracterizam uma atividade como pesquisa em EA:

- Uma atividade pode ser considerada de pesquisa: a) se sua finalidade é o desenvolvimento de novos conhecimentos ou consolidar, aprofundar ou sintetizar os conhecimentos existentes e b) se é conduzida com rigor e desde uma perspectiva crítica;
- Uma atividade de pesquisa supõe que seus atores esclarecem e justificam os marcos teóricos e metodológicos que adotam ou propõem;
- Qualquer que seja a metodologia adotada o pesquisador deve dar provas de transparência, e, para isso, não deve duvidar em revelar se houve ações de ensaio e erro, incertezas, dúvidas e desvios, prevalecendo a perspectiva do rigor, e não a da auto-satisfação;
- Quando uma atividade de pesquisa está associada com a intervenção, a primeira se caracteriza pela reflexão e pela busca de elementos teóricos transferíveis a outras situações;
- Uma atividade de pesquisa supõe um processo de validação dos resultados: validação teórica ou validação pela experimentação.

Este delineamento torna possível evidenciar fatores que tornam trabalhos de pesquisa em EA trabalhos sem relevância nem qualidade, seja no sentido social – já que a grande maioria está inserido neste contexto – seja na perspectiva da produção de conhecimento (*id.*, p. 183).

Cabe ainda pontuar outra necessidade quanto à estruturação das pesquisas e o desenvolvimento epistemológico do campo da EA: a necessidade de um diálogo e debate mais profícuo entre os pesquisadores que trabalham na área no intuito de desenvolverem critérios e estruturas que caracterizem os trabalhos quer sejam de pesquisa, ou de intervenção dentro do campo da EA. Havendo esta posição entre os proponentes da atividade de pesquisa em EA é possível limitar-se a quantidade de ações indevidas que não trazem nenhum aporte significativo ao campo. Quanto a isso, Freitas & Torres-de-Oliveira (2006, p.189) pontuam:

[...] alertamos para a necessidade de um debate, cada vez mais aprofundado e orientado por questões dessa natureza [seja o reconhecimento das dificuldades e limitações de trabalhos que visam configurar o campo da pesquisa em EA], junto aos pesquisadores da área de EA. Dessa forma, teríamos o envolvimento da comunidade de investigadores em EA, de diferentes campos de atuação, participando na formulação de critérios que dêem conta de, ao mesmo tempo, abranger e particularizar os diferentes contextos e cenários das pesquisas em EA.

Ainda enfatizando este ponto, André (2006:56) afirma que devemos: “assumir seriamente, como tarefa coletiva, o estabelecimento de critérios para avaliar as pesquisas da área. Apresentá-los publicamente, ouvir as críticas e sugestões, mantendo um debate constante sobre eles”.

Com estas colocações fica claro o caminho que as pesquisas em EA devem tomar. É importante atentar para a necessidade de sempre existir uma postura crítica do pesquisador em relação à sua pesquisa, principalmente no que diz respeito ao rigor e à relevância social de seus resultados – busca comum em trabalhos de EA. É muito comum se lançar a um pragmatismo imediatista nas pesquisas no campo, já que o pesquisador se aproxima muito da realidade que estuda, acabando por sucumbir à busca de resultados imediatos, deixando de lado os aportes teóricos, pois crê que eles não o auxiliarão na superação da problemática que se lhe apresenta. É preciso, portanto, buscar um certo equilíbrio entre a garantia de relevância social dos trabalhos investigativos e a busca irrefletida da solução de problemas enfrentados nos contextos analisados.

### 3.3 A dimensão estética na EA

A utilização da arte como meio de sensibilização tem se tornado muito freqüente na educação ambiental. Já é notável a quantidade de ações e projetos que utilizam a educação e a educação ambiental pela arte, porém, trabalhos de

pesquisa que fundamentem estas experiências ainda são escassos no campo. Com isso, muitas das ações se não se tornam mero ensino de arte e aprendizado de uma modalidade artística, focam-se numa ação interativa e puramente lúdica de transmitir informações sobre fenômenos ecológicos.

A arte, e mais amplamente a estética, tem uma importância fundamental para o ser humano por serem meios privilegiados de se acessar outras dimensões do ser – sensível, afetiva, imaginário – que, são constantemente minadas pela primazia que é dada à dimensão racional:

O conhecimento dos sentimentos e a sua expressão só podem se dar pela utilização de símbolos outros que não os lingüísticos; só podem se dar através de uma consciência distinta da que põe no pensamento racional. Uma ponta que nos leva a conhecer e a expressar os sentimentos é, então, a arte, e a forma de nossa consciência apreendê-los é através da experiência estética (DUARTE, 1981 p.14).

Não dispensar a devida importância a estas outras dimensões do ser, é desconsiderar sua possibilidade de completude já que, quando nos damos conta de que toda a evolução humana - social e cultural - está permeada pelo lúdico, interpretativo e imaginativo, não se pode deixar de pensar em como isto age no conhecimento e na aprendizagem especificamente. Além de ser possibilidade de apreensão de significados pela dimensão sensível, a imaginação, como fruição estética, pode dirigir e orientar o ato do conhecimento e da aprendizagem. Nesse sentido, não há como desvincular uma coisa da outra, caso contrário, segundo Duarte (1981, p.16), “estamos frente à tendência ‘esquizóide’ de nossos tempos: a dicotomia entre o falar e o fazer, entre o pensar e o agir, entre o sentir e o atuar”.

Para sintetizar a importância dos valores estéticos para a completude do ser, para motivar o encontro do ser humano, consigo mesmo, com o outro e com o planeta, citamos Dufrenne (1972, p.53):

O objeto estético resume e exprime numa qualidade afetiva inexprimível a totalidade sintética do mundo: ele me faz compreender o mundo ao compreendê-lo em si mesmo, e é através de sua mediação que eu o reconheço antes de conhecê-lo e que eu nele me reencontro antes de me ter encontrado.

Agora já se torna pertinente e creio já fundamentado o terreno para se falar da estética na educação. Assim como todas as áreas do conhecimento ela também sofre, principalmente no ocidente, uma fragmentação que desconsidera os aspectos que remetem à dimensão sensível do ser humano. Nossa tradição, segundo Marin (2005, p.195):

[...] o pensamento ocidental refuta, do ponto de vista cognitivo, o não-racional da imagem. Como conseqüências do pensamento moderno, que preconiza a separação natureza-cultura

e a via racional, podemos considerar o refugio de tudo o que se refere à emotividade, o engessamento do imaginário, a despreocupação com a dimensão social e a redução do sentido de natureza.

A situação atual do processo civilizatório moderno, que anuncia uma crise, parte principalmente da fragmentação pela qual passou o ser humano neste processo - principalmente no ocidente. Esta fragmentação, ao exacerbar a dimensão racional, propiciou todo o desenvolvimento científico-tecnológico trazendo toda esta comodidade e desenvolvimento societário jamais imaginado. A educação como parte deste desenvolvimento também passou a centrar-se cada vez mais nesta racionalidade, trabalhando essencialmente os conhecimentos científicos advindos dos grandes centros produtores de ciência com o objetivo central de sua simplória *transmissão* de conhecimento para o domínio da natureza e do próprio homem.

A superação desta problemática só será possível a partir do momento em que o ser humano conseguir se re-posicionar no mundo.

[...] se o ser humano quer se encontrar com o mundo é necessário que reencontre a si mesmo. Sem conhecer e dar liberdade à sua natureza afetiva, poética, criadora, instintiva, sua imaginação, não há como entender a fluidez e o movimento do mundo no qual deveria sentir-se inserido (MARIN, 2006 p.278).

A estética é um campo essencial que propicia a capacidade de relacionar a aprendizagem e a transmissão de conhecimentos propostos à formação e informação com a experiência de vida do indivíduo que, em uma análise mais ampla, se traduz em estética como linguagem, cultura e arte.

Assim, em relação à educação, a dimensão estética se configura no sentido de levar o educando a criar os sentidos e valores que fundamentam sua ação no seu ambiente cultural, de modo que haja coerência, harmonia, entre o sentir, o pensar e o fazer (DURTE, 1981 p.16). Complementa Marin (2006 p.278): “educar pressupõe trabalhar com as sensibilidades, afetividades, capacidades imagética e criadora e, ao fazê-lo, despertar para a verdadeira essência ética do ser humano”.

Esta busca pela ética parte do reencontro do ser humano com estas dimensões adormecidas, reencontro este minado pelo *modus vivendi* incutido pelos meios homogeneizantes. Sem uma postura crítica que busque a emancipação frente à realidade, é impossível a formação ética que se sobreponha aos valores adotados atualmente que prenunciam uma crise sem precedentes. Marin (2006 p.285), citando Duarte (1988, p.111), elucida sobre “[...] a potência da arte em gerar visões críticas do mundo e em assumir condição utópica como função social”. Esta postura

crítica também é dada pela educação estética, através da arte, na medida em que, despertado o valor das vivências sensíveis e coletivas, muitas das necessidades artificialmente construídas pelo modelo de consumo e pelo princípio da individualidade perdem espaço. A educação estética liberta o ser humano daqueles condicionamentos que a educação instrumental lhe impõe:

O ato da criação é totalmente subversivo [...] por isso, a imaginação deve ser banida, de acordo com todos aqueles que desejam permanecer com suas verdades imutáveis e seus lucros garantidos. [...] A criatividade, sem dúvida, é um ato proibido. A organização de nosso mundo é essencialmente estéril e odeia tudo que possa constituir uma semente de regeneração. [...] O criador é um rebelde: em geral não se adapta à nossa “bancária” educação, à mecânica organização de nosso trabalho e às leis que regem nossa civilização (DUARTE, 1981 p.92).

A educação ambiental, com a necessidade de trabalhar a sensibilidade e a renovação de valores, também partilha da busca da superação da fragmentação imposta ao ser humano pela racionalidade técnico-científica na qual se pautou o desenvolvimento do mundo ocidental. Grande parte das problemáticas ambientais pela qual passa a civilização e pela qual passamos nós, na ânsia de encontrarmos um sentido para nossa existência, parte da dicotomia ser humano-natureza, necessária ao mundo conceituado e dominado pela razão (MARIN, 2006, p.278). Através da dissolução desta dicotomia, torna-se possível a superação de uma forma de relacionamento ser humano-ambiente que gera essas problemáticas. Nesse sentido, o desafio da experiência estética é também compartilhado pela educação ambiental:

Na experiência estética, retomamos àquela percepção anterior à percepção condicionada pela discursividade da linguagem, retornamos a uma primitiva e mágica visão de mundo [...]. Pela arte, o homem explora aquela região anterior ao pensamento, onde se dá seu encontro primeiro com o mundo (DUARTE, 1988 *apud* MARIN, 2006 p.283 ).

O estar em contato com a natureza, com o belo natural, com paisagens paradisíacas nos faz sentir uma gama inumerável e inexplicável de sensações e sentimentos, antes que possamos analisar racionalmente o que estamos presenciando. Segundo Dufrenne (2002, p. 68):

[...] é pela natureza que o ser humano se sente restituído a si mesmo [...] e, dessa maneira, a natureza é para ele identidade, linguagem e poesia: “[...] é com essa condição que a natureza me reenvia minha própria imagem; que seus abismos significam meus próprios infernos; suas tempestades, minhas paixões; seus céus, minha nobreza; suas flores, minha inocência”.

Este encontro do ser humano com a natureza é o caminho que o leva a relacionar-se de maneira diferente consigo mesmo, com o outro e com a natureza,

tornando possível assim a superação da fragmentação e a redescoberta da ética, desinteressadamente pela arte:

[...] a percepção que o ser humano tem da natureza, a partir da experiência estética, supera a rigidez e a vontade de domínio, devolvendo-lhe a condição de conaturalidade com seu meio, seu espaço. Educar, a partir dessa experiência é, portanto, recriar seu olhar sonhador e a poética que a natureza lhe inspira. [...] Não há dúvidas, portanto, que ao se reencontrar nas coisas, na natureza, no mundo, o ser humano tenderá a valorizá-las, uma vez que está em unidade com elas. É a ética da essência que brota no humano, não como um condicionante moral pré-determinado, mas como condição da sua existência (MARIN, 2006 p.286).

### 3.4 EA pela arte no ambiente escolar

A educação ambiental escolar tem sido considerada erroneamente como substituta do ensino de disciplinas tradicionais como Ciências, Biologia, Geografia, e Estudos Sociais. O conteúdo dessas disciplinas abrange vários aspectos do meio ambiente, mas sua prática pedagógica procura *transmitir* conteúdos científicos ou *construir* conceitos científicos específicos dessas disciplinas; como se a *transmissão* e/ou *construção* de conhecimentos científicos por si só fossem suficientes para que a educação ambiental se realizasse plenamente (REIGOTA, 1998 *apud* DANIEL, 2006, p.12, grifos da autora).

Com esta citação, relacionado-a ao colocado acima, já se pode notar uma questão importante sobre o estado da educação ambiental no ambiente escolar: as ações educativas são permeadas por uma confusão conceitual que equipara educação ambiental com ensino de ciências. A consequência direta dessa confusão são propostas e considerações errôneas, uma vez que se centram no objetivo de transmissão de conhecimento, operando na mesma racionalidade tecno-científica que, como refletimos acima, não é suficiente para a real sensibilização do educando e a motivação de novas atitudes e valores. Erram por reduzir essas metas a um imperativo de dever, pelo treinamento dos comportamentos e pelo fornecimento de informações, sem trabalhar a sensibilidade, agregando-se simplesmente à representação analítica e ao ensino das verdades científicas (MARIN, 2006 p. 279). Além disso, reduz-se quando se depara com a dificuldade em se trabalhar com os conhecimentos do aluno, com a sua realidade e com suas experiências, e se resume a trabalhar a transmissão de conhecimentos muitas vezes inúteis aos educandos, que não conseguem ancorá-los em suas experiências vividas: "...as experiências só se tornam significativas após terem sido vividas, quando o pensamento pode tomá-las como objeto e transformá-las em símbolos" (DUARTE, 1981 p.26).

Outro problema recorrente na educação ambiental desenvolvida na dimensão escolar é:

[...] a inclinação à realização de trabalhos de intervenção sem que sejam precedidos por uma etapa investigativa que revele as reais necessidades e as características da comunidade atendida. Isso resulta, na grande maioria das vezes, em trabalhos isolados com ações

pontuais que não tem continuidade e nem metas claras a serem atingidas. Nessa situação o trabalho deixa de criar oportunidade de sensibilização e emancipação dos sujeitos envolvidos para tornar-se mais um conteúdo imposto para os educandos (DANIEL, 2006 p.1).

Com isso, pode-se notar também em ambiente escolar a deficiência na proposição de pesquisas em educação ambiental que, no âmbito das propostas de educação ambiental pela arte, se tornam meramente trabalhos superficiais com cunho de aprendizado em uma modalidade artística ou reprodução de valores impostos, pragmáticos e consumistas que em nada contribuem para a superação da prenunciada crise educacional, ambiental e civilizatória:

É necessário que a arte seja empregada no sentido de permitir ao educando uma *elaboração de suas vivências* e não como a produção de objetos “belos”. Porque as normas da beleza, aí, podem facilmente significar a imposição de valores, conduzindo à produção e ao consumo do *kitsch* como arte, além de impedir que o indivíduo possa *interpretar* a sua situação no mundo. [...] A arte é um elemento fundamental para que, expressando suas vivências, o educando possa chegar a compreendê-las e a emprestar significados à sua condição no contexto cultural (DUARTE, 1981 p.123, grifos do autor).

Em síntese, a inquietação para a proposição do presente trabalho foi justamente construir um breve panorama das pesquisas que vem sendo feitas no campo da educação ambiental que fazem referência à arte, atentando especialmente às ausências ou formas como os referenciais da estética tem sido apropriados. Por ser o ambiente escolar um lócus de implementação desse tipo de abordagem, justifica-se a atenção especial dada a esse ambiente, pela tentativa de gerar subsídios para novas propostas. A expectativa é chegar a uma análise crítica fundamentada por dados de produção no campo que permitam apontar as principais fragilidades e as perspectivas futuras do campo.

## 4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A proposta se definiu como uma Pesquisa Teórica, comum nas áreas das humanidades, especialmente da educação, e contou com duas etapas distintas. Na primeira, foi feito um levantamento bibliográfico de trabalhos de educação ambiental e/ou estética em bases de dados correntes (SciELO e Google Acadêmico). Na segunda etapa do trabalho o levantamento foi realizado em eventos específicos (Anped, EPEA, REASUL e Iberoamericano) e no principal periódico científico do país (Revista Eletrônica do mestrado em Educação Ambiental da FURG).

### 4.1 - Procedimentos desenvolvidos na primeira etapa

As bases de dados consultadas foram: SciELO e Google Acadêmico. Esta eleição deu-se visto serem estas bases as mais correntes para divulgação de material científico em periódicos e publicações específicas das áreas. Para a busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave:

- “Educação ambiental” “arte” (nesta ordem e em conjunto)
- “Educação ambiental” “estética” (nesta ordem e em conjunto)

O período abrangido nas buscas foi de 2000 a 2007. A eleição dos artigos relevantes era feita primeiramente pela análise do título que se apresentava e, sendo este concernente com a pesquisa, era feita a análise do resumo do trabalho. As buscas realizadas nas bases geraram 171 resultados utilizando-se as palavras-chave “Educação Ambiental” “estética” e 330 resultados utilizando-se as palavras-chave “Educação Ambiental” “arte”. No entanto, uma pré-análise desses trabalhos permitiu avaliar que a grande maioria tinha os termos como secundários ou até insignificantes nos textos dos artigos, de forma que se fez uma seleção com base na ocorrência do termo como foco das investigações. Portanto, a partir desse critério, apenas 15 trabalhos foram selecionados e submetidos à análise.

### 4.2 - Procedimentos desenvolvidos na segunda etapa

Os eventos específicos da área analisados foram:

- GT-Educação Ambiental - Anped (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação): consultados os volumes de número 16 a 31 que correspondem ao período de janeiro de 2001 a abril de 2006.
- EPEA (Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental): foram consultados os CDs contendo trabalhos apresentados na primeira e segunda edição do encontro em 2003 e 2005.
- REAsul (Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental): foi analisado o CD referente ao encontro com análise dos 160 resumos contidos nele.
- Iberoamericano (V Congresso Ibero-americano de Educação ambiental): foram analisados 500 artigos amostrados do total de 1480 apresentados no evento que ocorreu em 2006.

O periódico analisado foi a Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental da FURG que se configura como o principal veículo de divulgação específica nacional. Foram avaliados os artigos constantes dos volumes 5 ao 15 que correspondem ao período de janeiro de 2001 ao mês de dezembro de 2005.

#### 4.3 Análise do material coletado

Dos trabalhos selecionados das bases de dados, foi feita uma análise visando à caracterização de **categorias** pautadas nesta análise.

A partir disto, os trabalhos foram analisados quanto à sua natureza:

- Natureza exclusiva de pesquisa
- Sobreposição pesquisa-intervenção: pesquisa-ação<sup>1</sup>
- Relatos de propostas intervencionistas

Num segundo momento, foi feita a listagem dos principais **referenciais teórico-metodológicos**, destacando-se:

- Linhas teóricas adotadas;
- Referenciais metodológicos adotados;
- Instrumentos de pesquisa utilizados.

---

<sup>1</sup> Trabalhamos aqui com a conceituação de pesquisa-ação colocada por Thiollent (1987), segundo o autor, “a *pesquisa-ação* está centrada na questão do agir e supõe uma participação dos interessados na própria pesquisa organizada em torno de sua ação capaz de gerar mudanças” (THIOLLENT, 1987 apud DANIEL, 2006:9).

Em relação aos artigos publicados em eventos e periódicos da área, foi feito um levantamento quantitativo dos desenvolvidos em ambiente escolar, separando-os em dois blocos:

- Trabalhos em educação ambiental e/ou estética, em ambiente escolar;
- Trabalhos que utilizam outras metodologias, em ambiente escolar.

A partir desta separação, os trabalhos desenvolvidos em ambiente escolar, que traziam como referencial a educação ambiental e/ou estética, foram submetidos à mesma análise que os trabalhos dos bancos de dados, seja esta:

A caracterização de **categorias** pautadas nesta análise.

A partir disto, os trabalhos foram analisados quanto à sua natureza:

- Natureza exclusiva de pesquisa
- Sobreposição pesquisa-intervenção: pesquisa-ação
- Relatos de propostas intervencionistas

Num segundo momento, foi feita a listagem dos principais **referenciais teórico-metodológicos**, destacando-se:

- Linhas teóricas adotadas;
- Referenciais metodológicos adotados;
- Instrumentos de pesquisa utilizados.

#### 4.4 – Particularidades das fontes consultadas

##### 4.4.1 – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental da FURG

O periódico da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), foi escolhido por ser essa instituição a única a ofertar um curso de pós-graduação em Educação Ambiental aqui no Brasil, a qual mantém e edita a Revista eletrônica do mestrado em educação ambiental da FURG. Foram analisados os artigos constantes dos volumes 5 ao 15 que correspondem ao período de janeiro de 2001 ao mês de dezembro de 2005.

#### 4.4.2 – ANPEd - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação

A Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação é uma sociedade civil sem fins lucrativos que nasceu em 1976 e passou a reunir instituições de pesquisa, assim como alunos e professores ligados a programas de pós-graduação em educação. Mantém grupos de trabalhos em diferentes áreas temáticas que compõe os estudos em educação. É responsável pela publicação quadrimestral da Revista Brasileira de Educação que permite a divulgação de artigos acadêmico-científicos que tem como área de interesse a educação, educação básica, educação superior, política educacional, movimentos sociais e educação. Foram consultados os volumes de número 16 ao 31 que correspondem ao período de janeiro de 2001 a abril de 2006. Não foi encontrado nenhum artigo sobre educação ambiental. Com isso, a busca passou a ser dirigida aos artigos apresentados nas reuniões anuais da Associação. Nesse contexto, observou-se a existência do grupo de trabalho em educação ambiental apenas a partir do ano de 2003, em ocasião da 26ª Reunião Anual da ANPEd. Nos anos anteriores (2002 e 2001), os trabalhos em educação ambiental estavam vinculados a outros grupos de trabalho, tais como Educação Fundamental; Movimentos Sociais e Educação; Didática; Formação de Professores; Educação e Comunicação. Sendo assim, o número reduzido de artigos publicados nesses anos justifica-se pela inexistência de um grupo de trabalho específico para educação ambiental.

O menor número de artigos, em comparação aos demais eventos anuais consultados, pode ser explicado pela determinação de que apenas pesquisadores cadastrados à associação podem apresentar trabalhos. E o fato de ter muito mais pesquisas do que trabalho de intervenção é reflexo da sua origem nos programas de pós-graduação; onde o esperado é que os discentes busquem propostas inovadoras e tenham um vasto referencial teórico que os guie na consolidação de novos conhecimentos, frutos de seu trabalho investigativo.

#### 4.4.3 – REASul - Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental

A Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental tem como objetivos o estabelecimento de um elo integrador entre instituições de ensino, órgãos governamentais e não-governamentais, entidades, associações, especialistas, pesquisadores, docentes, ambientalistas atuantes nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Essa rede possibilita um espaço para a divulgação de informações, conhecimentos, práticas educacionais e desenvolvimento de metodologias nas ações de educação ambiental da Região Sul; colaborando com o diagnóstico do estado da arte dessa área. O primeiro encontro da REASul foi concomitante ao I Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental da Região Sul e ao II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental. Esse evento resultou em um CD onde estão disponibilizados 160 resumos dos trabalhos que foram apresentados no evento em forma de pôsteres. A exatidão da classificação dos trabalhos dentro das modalidades intervenção, pesquisa, pesquisa participante e pesquisa-ação ficou comprometida pela falta de informações; devido ao risco de que o resumo tenha deixado de esclarecer pontos importantes do desenvolvimento do trabalho. Mesmo com esse impasse, foi possível, através das informações explanadas no corpo do resumo, classificar os trabalhos quanto a sua proposta. A predominância dos trabalhos de intervenção ficou bastante clara na explicação dos autores sobre os objetivos que se pretendiam alcançar.

#### 4.4.4 – V Congresso Ibero-americano de Educação ambiental

Esse evento, no período de 5 a 8 de abril de 2006, reuniu educadores e educadores ambientais de 24 países, 4300 participantes (300 estrangeiros). Oportunizou a reunião de grupos de trabalho, oficinas, mini-cursos, eventos, feiras e simpósios integrados.

Entre 1480 trabalhos apresentados como pôsteres, foi escolhida uma amostra de 200 artigos em forma de resumo expandido; optou-se por esse procedimento

pela viabilidade das leituras precedentes às análises, uma vez que já se tinha os levantamentos das outras fontes de consulta.

Esse evento, por ter ocorrido esse ano (2006) e, portanto, posteriormente aos demais, permitiu que estabelecêssemos comparações, quanto à evolução histórica dos trabalhos em EA, com os dados obtidos dos outros anos.

#### 4.4.5 – EPEA – Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental

O II EPEA – Abordagens Epistemológicas e Metodológicas em EA e III EPEA – Práticas de Pesquisa em Educação Ambiental aconteceram nos anos de 2003 e 2005 respectivamente. Os CDs referentes a cada um dos eventos oferecem os textos completos dos trabalhos que foram apresentados.

## **5 - RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **5.1 - Trabalhos de EA envolvendo arte e estética**

O primeiro objetivo do presente trabalho tinha como foco o levantamento das pesquisas em Educação Ambiental, na perspectiva estética, desenvolvidas nos últimos cinco anos e veiculadas nos principais periódicos de circulação nacional e de eventos na área. Apresentaremos inicialmente os resultados analisados dos artigos veiculados em periódicos, para posteriormente evidenciar o levantamento quantitativo dos trabalhos desenvolvidos em ambiente escolar e apresentados em eventos da área, que trazem como referencial a educação ambiental e/ou estética, e que também foram submetidos à análise dos referenciais teórico-metodológicos.

Pode-se considerar que os trabalhos que tratam da dimensão estética são bastante escassos no campo da educação ambiental. Apesar de já existir um discurso consolidado no campo da necessidade de se trabalhar com as dimensões sensíveis do humano, discurso que se reforça quando se conceitua a sensibilização ambiental, são tímidos os aportes teóricos e as ações efetivamente centradas nesses aportes.

No levantamento feito a partir das bases de dados foram encontrados 15 trabalhos que faziam referência à arte e/ou à estética. No entanto, como nem todos os trabalhos traziam um aprofundamento desses referenciais, tangenciando-os apenas ou tratando de temas associados, optamos por dividi-los em dois blocos distintos: trabalhos que fazem referência direta à arte e/ou estética e os indiretamente relacionados à arte e/ou estética. Como exemplo dos trabalhos deste segundo bloco, citamos os que tratam da ludicidade, das vivências na natureza, da sensibilização, etc (Quadro 3, pág. 28).

Nos trabalhos desenvolvidos em ambiente escolar, apresentados em eventos específicos da área (quadro 4 pág. 29), a situação é semelhante: foram encontrados 28 trabalhos que faziam referência à arte e/ou estética, porém, como nem todos traziam um aprofundamento maior destes referenciais, somente tratando-os tangencialmente também os dividimos em dois blocos como citado acima para os trabalhos obtidos das bases de dados.

## 5.2 - Trabalhos que se configuram como pesquisa, sobreposição pesquisa-intervenção e que se restringem a relatos de propostas intervencionistas

Outro dado importante a ser considerado é o fato de alguns dos trabalhos analisados a partir dos periódicos (seis) não apresentarem objetivos claros de pesquisa, apesar de estarem veiculados em periódicos científicos, caracterizando-se como relatos de experiências podendo, portanto, ser classificados como trabalhos de intervenção. Como já mencionado, essa é uma característica comum no campo da educação ambiental, de forma que se repete também no grupo de trabalhos desenvolvidos em ambiente escolar apresentados nos eventos. Para que isso fique evidente, apresentamos, a seguir (Quadro 1) a classificação comparativa dos trabalhos em pesquisa e intervenção.

Fontes de trabalhos consultados	Pesquisa	Interv.	Pesquisa-ação
Grupo I – trabalhos levantados das bases de dados (15)	6	8	1
Bloco I	3	2	1
Bloco II	3	6	0
Grupo 2 – trabalhos apresentados em eventos e no periódico FURG (28)	6	22	0
Total	18	38	1

Quadro 1. Classificação comparativa dos trabalhos nos dois grupos levantados

No Quadro 2 (pág. 23), em que são retratados trabalhos desenvolvidos em ambiente escolar, vemos a proporção de 28 trabalhos com a temática da arte e/ou estética para 372 que tratam de outras temáticas e referenciais. Além disso, destaca-se a ocorrência das pesquisas e intervenções nos diferentes eventos analisados. Devemos considerar a baixa ocorrência de trabalhos de pesquisa-ação, que segue a mesma tendência dos trabalhos no campo da Educação, como um uma característica associada à inovação que estas modalidades de pesquisa representam, uma vez que surgiram no movimento de transposição de metodologias analíticas não-interpretativas e desconectadas das realidades vividas, originário nas ciências sociais.

AMBIENTE ESCOLAR											
TRABALHOS	ESTÉTICA (E)			NÃO ESTÉTICA (NE)			TOTAL		%		
	Pesq	Inter	P-A	Pesq	Inter	P-A	E	NE	E	NE	
ANPED (25)	1	0	0	19	5	0	1	24	4%	96%	
EPEAS	II (32)	1	0	0	27	4	0	1	31	3,1%	96,9%
	III (32)	0	1	0	26	5	0	1	31	3,1%	96,9%
FURG (25)	2	1	0	15	7	0	3	22	12%	88%	
IBERO (200)	1	14	0	85	100	2	15	185	7,5%	92,5%	
REASUL (72)	1	6	0	15	50	0	7	65	9,70%	90,3%	

Quadro 2. Trabalhos desenvolvidos em ambiente escolar

É importante que destaquemos que quando se apresentam propostas de educação ambiental pela arte ou que adotem os referenciais da estética, é natural que essas propostas se remetam a ações educativas, caindo inevitavelmente na classificação como trabalhos intervencionistas. A importância da elucidação dos conceitos da estética nos trabalhos de pesquisa precisa assim ser reconhecida, de forma a marcar mais decisivamente seus significados para a educação ambiental.

### 5.3 - Principais linhas teórico-metodológicas adotadas

#### 5.3.1 - Trabalhos obtidos a partir dos periódicos de circulação nacional:

Para facilitação das análises dos referenciais teóricos e procedimentos metodológicos, criamos categorias onde agrupamos trabalhos com o mesmo enfoque temático. Como há uma diversidade muito grande de interesses e enfoques diferenciados da estética, que por si só representa um campo que pode subsidiar uma ampla gama de interesses investigativos, no primeiro bloco relacionamos 6 trabalhos com diferentes perspectivas de emprego do referencial, como destacamos: arte como princípio do trabalho educativo na EA; educação estética na construção de valores ambientais; arte-educação e educação ambiental; fundamentos da Educação Ambiental; ações culturais como ampliação da conscientização e organização com vistas à educação ambiental efetiva; teatro e educação ambiental.

No segundo bloco, os nove trabalhos foram agrupados nas seguintes categorias: ludicidade associada a vivências na natureza; sensibilização associada a vivências na natureza; currículo em Educação Ambiental e percepção fenomenológica; a educação ambiental com base na sociopoética.

As principais áreas de aporte teórico nos trabalhos do primeiro bloco são: a filosofia, mais especificamente quando são tratados elementos da história da arte, da

ética e valores humanos, da fenomenológica, do imaginário e de linhas mais contemporâneas, como as que discutem o ecologismo; a educação, especialmente a arte-educação e a educação crítica emancipatória; a arte, com referenciais do teatro. Já no segundo bloco, como os trabalhos não estão fundamentados diretamente na estética e na arte, trazem referências bastante diversas apontando para os focos temáticos, como por exemplo: turismo e educação, jogos educativos, teoria da complexidade e educação ambiental, sociopoética e filosofia.

Essa diversidade revela o caráter incipiente das pesquisas no campo, caracterizando o momento de sua consolidação e uma fragilidade de estruturação teórica dele derivada. É necessário que consideremos a necessidade de uma maior clareza na adoção dos referenciais da estética, quando se pretende trabalhar as dimensões sensíveis humanas e a sensibilização ambiental. É, no entanto, aspecto positivo o fato da relação que já é possível ser observada entre a arte e a educação ambiental, bem como, estética e a formação ética e crítica.

Entre os trabalhos do primeiro bloco, quanto à tipologia, existem três ensaios teóricos, uma pesquisa-ação, um estudo de caso e um relato de experiência. Coincidentemente, os três ensaios teóricos são também os classificados como pesquisa, fato que reflete também a fase de estruturação teórica do campo, quando é necessária uma elucidação dos possíveis conceitos importados de outras áreas de conhecimento. Os instrumentos metodológicos adotados, em cada um desses tipos de pesquisa são: levantamento bibliográfico, nos ensaios teóricos; questionários e representações gráficas, no relato de experiência; entrevista e observação direta no estudo de caso e relatos orais e levantamento bibliográfico na pesquisa-ação (ver Quadro 3).

Os trabalhos do segundo bloco se enquadram na seguinte tipologia: três ensaios teóricos; três estudos de caso; dois relatos de experiência; um levantamento de opiniões. São instrumentos de coleta de dados: levantamento bibliográfico, nos ensaios teóricos; questionários, entrevistas semi-estruturadas e observação participante nos estudos de caso; entrevistas em grupo e relato de ações nos relatos de experiência, entrevista semi-estruturada nos levantamentos de opiniões (ver Quadro 3).

### 5.3.2 Trabalhos em ambiente escolar, apresentados em eventos específicos da área:

Assim como os trabalhos obtidos a partir dos periódicos de circulação nacional, os apresentados em eventos específicos da área também foram submetidos à análise quanto às principais linhas teórico-metodológicas. Ao categorizar estes trabalhos, tentamos agrupá-los seguindo as categorias já criadas, porém, dada a ampla diversidade de apropriações da estética como referencial, tivemos que criar algumas outras categorias exclusivas para este segundo grupo de análise.

Aqui também optamos por dividir os trabalhos em dois blocos, sendo o primeiro com os que faziam referencial direta à arte e/ou estética e o segundo com trabalhos que somente tangenciavam a área e eram indiretamente ligados a ela. No primeiro bloco, em que relacionamos sete trabalhos, evidenciamos as seguintes categorias: interação contemplativa (apreciação), arte como princípio educativo do trabalho na educação ambiental, fotografia como meio de analisar a percepção ambiental e educação estética na construção de valores ambientais.

No segundo bloco, relacionamos 21 trabalhos que foram distribuídos nas seguintes categorias: análise de imagens utilizadas em livros didáticos, ludicidade associada a jogos com temática ambiental, arte-educação e educação ambiental, ações culturais como ampliação da conscientização e organização com vistas à educação ambiental efetiva, atividades lúdicas como princípio educativo na educação ambiental, desenvolvimento de materiais didáticos alternativos como subsídio à educação ambiental, teatro e educação ambiental.

Em relação aos aportes teóricos, podemos citar como principais, para o primeiro bloco: a filosofia, trazendo princípios mais contemporâneos como a noção de complexidade associada à natureza; a estética propriamente dita, relacionada principalmente com a educação; o imaginário e perspectivas fenomenológicas, além de referenciais específicos da educação ambiental, da percepção e da arte-educação. É interessante notar aqui também a grande diversidade de aportes teóricos relacionados à estética, o que, como já mencionamos, indica a fragilidade na apropriação do referencial e a falta de uma estruturação teórica densa a ele relacionada. Quanto à tipologia dos trabalhos, no primeiro bloco existem três análises avaliativas a partir de intervenção, dois ensaios teóricos, um estudo de caso

e um relato de experiência. É interessante verificar a grande quantidade de análises avaliativas a partir da intervenção sendo, a escola, um ambiente propício para o desenvolvimento deste tipo de pesquisa. Porém é também muito perigoso desenvolver um trabalho pautando-se nesta tipologia, pois se cai, muito facilmente, na simples proposta intervencionista sem nenhuma análise mais aprofundada dos dados com base em um referencial bem fundamentado. Os instrumentos metodológicos utilizados são: levantamento bibliográfico nos ensaios teóricos, questionários e análises de discurso nos estudos de caso, registros escritos e gráficos e entrevistas semi-estruturadas nas análises avaliativas a partir de intervenção e questionários nos relatos de experiência (ver quadro 4).

Quanto aos trabalhos categorizados no segundo bloco, as principais áreas de aporte teórico são: a educação de uma maneira ampla, assim como a educação ambiental em seus principais autores fundamentais, alguns trazem a arte-educação com o aspecto lúdico, dos jogos, outros trabalhos também fazem referência à psicologia, história em quadrinhos e RPG. Quanto à tipologia são vinte relatos de experiência e uma análise descritiva. A alta incidência de relatos de experiência é um dado a ser considerado no que diz respeito à prevalência de propostas intervencionistas principalmente nos trabalhos desenvolvidos em ambiente escolar. Em relação a isso, André (2001 p.57) claramente evidencia:

[...] quão difícil é conciliar os papéis de ator e de pesquisador, buscando o equilíbrio entre a ação e a investigação, pois o risco de sucumbir ao fascínio da ação é sempre muito grande, deixando para o segundo plano a busca do rigor que qualquer tipo de pesquisa requer.

É muito mais fácil, ao pesquisador iniciar uma proposta de trabalho, justamente por seu ímpeto de auxiliar na resolução das problemáticas evidenciadas na realidade em questão, que ele sucumba ao fascínio de desenvolver propostas intervencionistas. Aí se insere uma grande problemática que ocasiona a limitação do desenvolvimento epistemológico da educação ambiental pela arte, a grande quantidade de propostas intervencionistas que fatalmente acabam se tornando pontuais e não trazendo nenhum aporte significativo e duradouro para a área e muitas vezes nem para a realidade já que na grande maioria das vezes o pesquisador não retorna à área pesquisada com os resultados da sua pesquisa.

Os instrumentos de coleta que dão conta das tipologias apresentadas são: relatos de atividades e análises descritivas (ver quadro 4).

A título de síntese, podemos destacar:

- que há uma predominância justificável de trabalhos de intervenção, tanto veiculados nos periódicos científicos quanto nos eventos;
- que a proporção entre trabalhos com a temática da arte e da estética em relação aos trabalhos com outros temas e referenciais é ainda muito baixa;
- que há predominância de trabalhos que tratam de temas associados ou tangenciam a arte e a estética em relação aos que as adotam como referencial principal;
- dentre os que têm relação direta com a arte e/ou estética, pode-se considerar uma certa fragilidade na adoção dos referenciais da estética;
- há uma diversidade de caminhos metodológicos que refletem a ampla oscilação entre os temas e referenciais adotados.

<b>Categorias (número de trabalhos)</b>	<b>Referenciais utilizados</b>	<b>Metodologias utilizadas</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Natureza</b>
Arte como princípio do trabalho educativo na EA (1)	Educação ambiental; Filosofia	Ensaio teórico	Levantamento bibliográfico	Pesquisa
Educação Estética na construção de valores ambientais (1)	Educação; Educação ambiental; Filosofia	Relato de experiência	Questionários e desenhos	Intervenção
Arte-educação e educação ambiental (1)	Arte- educação	Ensaio teórico	Levantamento bibliográfico e análise documental	Pesquisa
Fundamentos da Educação Ambiental (1)	Educação ambiental	Ensaio teórico	Levantamento bibliográfico	Pesquisa
Ações Culturais como ampliação da conscientização e organização com vistas à educação ambiental efetiva. (1)	Educação ambiental; Filosofia	Estudo de Caso	Pesquisa Etnográfica, Entrevistas e observação direta	Intervenção
Teatro e educação ambiental (1)	Educação ambiental emancipatória; Teatro; Filosofia	Pesquisa-Ação	Levantamento bibliográfico, relatos orais	Pesquisa-Ação
<b>BLOCO 2 – Trabalhos indiretamente relacionados à dimensão estética</b>				
Ludicidade associada a vivências na natureza (5)	Educação; Jogos; Lazer; Turismo	Estudos de caso (4) e levantamento de opinião (1)	Questionários, entrevistas semi-estruturadas, levantamento bibliográfico	Intervenção (4), Pesquisa (1)
Sensibilização associada a vivências na natureza (2)	Educação ambiental; Complexidade	Relato de experiência (2)	Relatos de atividades e entrevistas em grupo	Intervenção (2)
Currículo em Educação Ambiental e percepção fenomenológica (1)	Educação ambiental; Filosofia	Ensaio teórico	Levantamento bibliográfico	Pesquisa
A Educação ambiental com base na sociopoética (1)	Educação ambiental; Sociopoética; Filosofia	Ensaio teórico	Levantamento bibliográfico	Pesquisa

Quadro.3: Apresentação sintética da análise dos trabalhos levantados nos periódicos de publicação nacional.

<b>BLOCO 1 – Trabalhos que fazem referência direta à estética e/ou arte</b>				
<b>Categorias (número de trabalhos)</b>	<b>Referenciais utilizados</b>	<b>Metodologias utilizadas</b>	<b>Instrumentos utilizados</b>	<b>Natureza</b>
<b>Interação contemplativa (apreciação) (1)</b>	Estética (Schiller, Marcuse); Educação ambiental	Análise avaliativa a partir de intervenção	Questionários, registros escritos e representações gráficas	Pesquisa
<b>Arte como princípio do trabalho educativo na EA (4)</b>	Educação; Ensino de artes (música); Fenomenologia (Merleau-Ponty); Literatura (Manoel de Barros); Filosofia (Morin)	Análise avaliativa a partir de intervenção (2), Relato de experiência (1), Ensaio teórico (1).	Questionários, Entrevistas semi-estruturadas, análise documental e de discurso, levantamento bibliográfico	Intervenção (2), Pesquisa (2)
<b>Fotografia como meio de analisar percepção ambiental (1)</b>	Educação ambiental; Percepção (Tuan); Arte-educação	Estudo de caso	Questionário, análise de discurso e documental (fotografias)	Intervenção
<b>Educação Estética na construção de valores ambientais (1)</b>	Filosofia (Castoriadis, Bachelard); Estética (Dufrenne, Duarte, Ribon)	Ensaio Teórico	Levantamento Bibliográfico	Pesquisa
<b>BLOCO 2 – Trabalhos indiretamente relacionados à dimensão estética</b>				
<b>Análise de imagens utilizadas em livros didáticos (1)</b>	Educação Ambiental; Ensino de Ciências	Estudo Exploratório	Análise descritiva	Pesquisa
<b>Arte-educação e educação ambiental (3)</b>	Educação Ambiental (representação social); Arte-educação; História em Quadrinhos.	Relato de experiência (3)	Relato de atividades (2); Desenho e análise de conteúdo	Intervenção (3)
<b>Ações Culturais como ampliação da conscientização e organização com vistas à educação ambiental efetiva (1)</b>	Educação popular; Educação ambiental	Relato de experiência	Relato de atividades	Intervenção
<b>Atividades lúdicas como princípio educativo na EA (10)</b>	Arte-educação; Educação, Educação ambiental; Educação Lúdica; Literatura; Jogos; Ecopedagogia; Alfabetização ecológica; RPG;	Relato de Experiência (10)	Relato de Atividades (10)	Intervenção (10)
<b>Teatro e educação ambiental (2)</b>	Educação ambiental, Arte-educação; Teatro	Relato de Experiência (2)	Relato de Atividades (2)	Intervenção (2)
<b>Desenvolvimento de materiais didáticos alternativos como subsídio à EA (2)</b>	Educação ambiental; Arte-educação	Relato de Experiência (2)	Relato de Atividades (2)	Intervenção (2)
<b>Ludicidade associada a vivências na natureza (1)</b>	Jogos	Estudo de caso	Questionário	Intervenção

Quadro 4: Trabalhos em ambiente escolar apresentados nos principais eventos da área.

## 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados acima discutidos, pode-se concluir:

- Apesar de já existirem trabalhos que relacionam arte e/ou estética e educação ambiental, ainda há necessidade de uma maior clareza a adoção dos conceitos derivados da teoria estética;
- A relação entre arte/estética e educação ambiental nos objetivos dos trabalhos nem sempre significam que os referenciais teóricos estejam desenvolvidos a partir de obras sobre a teoria estética, muitas vezes centrados em referenciais da educação e da educação ambiental, o que revela uma fragilidade conceitual nos trabalhos;
- Dada a acentuada existência de trabalhos de intervenção apresentados como pesquisa, é necessária uma discussão para maior clareza dos critérios que permitem definir um trabalho investigativo no campo, ou que reforcem a viabilidades da metodologia da pesquisa-ação quando se quer conciliar a pesquisa com a ação educativa;
- No ambiente escolar, é muito pequeno o número de trabalhos com a arte e/ou estética, tendo em vista a grande potencialidade dessas iniciativas para a transposição de várias situações problemáticas que marcam um indício de crise derivada da racionalidade técnica e da fragmentação do conhecimento.

A partir desse quadro, é importante salientar que as discussões desenvolvidas nos últimos eventos do campo têm apontado para um crescente aprimoramento dos trabalhos investigativos, o que pode se evidenciar por aspectos recorrentes nos discursos, como: a ênfase na relevância social; a auto-análise crítica dos pesquisadores, principalmente no que se refere à necessidade de superação da pobreza teórico-metodológica no campo; o esclarecimento definitivo da distinção entre ações intervencionistas e trabalhos investigativos; a necessidade de uma socialização eficaz que permita, através do diálogo

constante, o reconhecimento das principais fragilidades e os avanços no sentido de suas superações. Essa evidência aponta para uma perspectiva bastante promissora no campo.

Com relação especificamente à incorporação dos fundamentos da Estética no campo da Educação Ambiental, é preciso considerar que as reflexões nele veiculadas são recentes em todo o campo da educação, o que justifica a baixa incidência dos trabalhos. Por outro lado, pela clara afinidade de desafios, princípios e métodos que existe entre as duas abordagens, é esperado um significativo avanço nos próximos anos, prospecção que se reforça pelo significativo implemento de trabalhos teóricos que vêm sendo desenvolvidos no sentido de elucidar essas conexões e de garantir um intercâmbio adequado dos fundamentos teórico-metodológicos entre os campos.

## 7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZOTTI, Alda J. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. In: **Cadernos de Pesquisa**, n.113, p.39-50, julho 2001.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. In: **Cadernos de Pesquisa**, n.113, p.51-64, julho 2001.

DANIEL, Michelle Hudson. **Referenciais teórico-metodológicos nas pesquisas em educação ambiental no ambiente escolar**. Curitiba: UFPR, 59 p. 2006.

DUARTE Júnior, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo, SP: Cortez, 1981.

DUFRENNE, Mikel. **Estética e filosofia**. Trad. Roberto Figurelli. São Paulo, Perspectiva, 1972.

FREITAS, Denise; TORRES-DE-OLIVEIRA, Haydée. Pesquisa em educação ambiental: um panorama de suas tendências metodológicas. In: **Pesquisa em educação ambiental – abordagens epistemológicas e metodológicas**. Rio Claro: UNESP, USP, UFSCar, v.1, n.1 - p. 175-191, jul-dez 2006.

MARIN, Andréia A.; OLIVEIRA, Haydée T.; COMAR, Mario V. Percepção, Imaginário e Educação Ambiental. In: **OLAM – Ciência e Tecnologia**. Rio Claro, SP, v.5, n.1 – p.188-201, Maio 2005.

MARIN, Andreia A. A educação ambiental nos caminhos da sensibilidade estética. In: **Inter-ação Rev Fac Educ UFG**, v.31, n.2 p.277-290, jul-dez 2006.

REIGOTA, Antonio M. El estado del arte de la educación ambiental en Brasil. In: **Tópicos en Educación Ambiental**. v.4, n.11 - p. 49-62, 2002.

SATO, Michelle. Apaixonadamente pesquisadora em educação ambiental. In: **Pesquisa em educação ambiental – tendências e perspectivas**. Rio Claro: UNESP, USP, UFSCar, 29-31, julho 2001.

SATO, Michèle; SANTOS, José Eduardo. Tendências nas pesquisas em educação ambiental. In: NOAL, F.; BARCELOS, V. (Orgs.) **Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, p. 253-283, 2003.